



AVOZ

da comunidade

Espaço reservados para os nossos leitores exprimirem opiniões sobre fatos e problemas da comunidade

(A responsabilidade dos artigos é dos autores que os assinam)

Le 20 regioni, Capoluoghi e Provincie
edizione 72



EDIÇÃO ESPECIAL

CENÁRIOS DE UMA INVESTIGAÇÃO

(La versione in italiano si incontra a pag. 14)

Manhã de sol forte na Avenida Paulista.

A câmera enquadra os arranha-céus, as antenas das televisões, o tráfego intenso de tantos carros e ônibus. Calçadas lotadas, gente que vem e que vai com pressa, conforme o costume dos paulistanos.

A câmera se vira à direita, focaliza o decadente palacete estilo florentino já em muito mau estado, aquele que um dia alguém imaginou que poderia se transformar na sede do Instituto Italiano de Cultura, uma vez restaurado com a ajuda de experts italianos.

A câmera continua, se detém enquadrando o moderno edifício, a bandeira italiana e a da União Européia desfraldadas sob o sol tórrido, se introduz então no salão do térreo. Aqui, contraste total com o ambiente externo: amplo espaço, muitas filas de poltronas vazias, nenhuma pessoa à vista, o claro-escuro formado pelas vidraças e pelos protetores solares deixa claro que ali estamos numa temperatura agradável, ao abrigo do sol, no ar condicionado.

No lado direito aparecem vários guichês, com escritas que identificam a função de cada um: Caixa, Passaportes, Vistos... Eis revelado onde estamos... é o Consulado Geral Italiano de São Paulo.

A câmara continua perambulando, volta-se para a saída, desce alguns degraus, enquadra à esquerda uma fila comprida de pessoas. Esperam pacientemente. Há de tudo, velhos, jovens, senhores bem vestidos com gravata, o rapagão esportivo despreocupado, com a noiva, livros debaixo do braço. Os mais idosos se protegem do sol com guarda-chuvas; a sombra oferecida pelos arbustos no pequeno canteiro em frente é mínima, o pouco espaço onde se pode sentar desfrutando daquela mínima sombra já está todo ocupado.

Para passar o tempo, formam-se vários grupinhos,

cada um fala do seu problema, porque se encontra ali... de onde vêm... a que distância... que saiu de casa ontem para ali chegar bem cedo e ter a sorte de obter um dos poucos lugares disponíveis. E até quantas vezes cumpriu paciente-mente esta "via sacra" sem ainda ter conseguido resolver o seu problema.

"Desvendada mafia da cidadania no Consulado italiano"

É terça-feira, o Consulado abre à tarde. Já se foram os guardadores de lugar, aqueles que chegam bem cedo para ter um dos primeiros lugares, que depois vendem a preço salgado a algum desavisado que não sabia das dificuldades, que não conseguiu se livrar mais cedo do trabalho, da família, do parente doente... O último deles já embolsou sua recompensa em troca do lugar, e vai embora satisfeito.

O tempo passa, o demonstra a sombra sobre o cimento quente. O sol está alto, a sombra é sempre menor, mais fina... Mas o tempo em São Paulo muda facilmente, isto é sabido, especialmente quando é verão. Nuvens espessas se acumulam rapidamente, relâmpagos, e começa um daqueles aguaceiros tropicais que somente quem já os passou sabe como são grandes e pesadas as primeiras gotas: em poucos instantes a pessoa se encharca. As pessoas na fila agitam-se, procuram por um abrigo.

... 7.442 "faltantes" (39% dos inscritos), depois preenchidos, nas listas de cidadania.

Porém abrigar-se onde? E perder o lugar tão sofrido, tão salgado? Alguns tomam a iniciativa de pedir ajuda à portaria do Consulado. Tocam. Só agora se entrevê lá dentro o perfil do "carabineiro", mergulhado na leitura do jornal, atrás dos vidros da sua guarita. Sacode-se, demonstra irritação. Olha o relógio pendurado bem à mostra, com uma careta o aponta, balança a cabeça, abre os braços com a linguagem corporal típica dos italianos, não pode fazer nada. Faltam dez minutos para a abertura... o públi-

co deve esperar... Rigor germânico, pontualidade suíça, gentileza toda típica da burocracia italiana.

Flash-back:

No velho consulado da Av. Higienópolis, o cônsul predecessor, depois de muito empenho conseguiu impor a sua vontade aos funcionários. E o comunica com orgulho aos Conselheiros do Comites - Comitê dos Italianos no Exterior.

- Não foi fácil, ainda esperamos algum problema, mas desde a semana passada já está em uso a minha orientação. Agora ninguém volta pra casa se chegar dentro horário de funcionamento. Todos devem ser atendidos, ninguém pode ser barrado sem ter resolvido ou recebido orientação sobre o seu problema. Foram abolidas as chamadas "senhas".

Mudança rápida de cena:

Primeiro dia do cônsul atual. Como por encanto, voltam as "senhas", as reservas para dali a algumas semanas... "porque o sistema anterior era impraticável",

para os funcionários todo o poder, para o público a submissão, afinal que importância tem o publico?

Cena atual:

Um grupo com o logo "BG" na camisa discute a "última", a grande novidade: a notícia de que a conhecida atriz Luana Piovani numa entrevista declarou que agora, com a obtenção da cidadania italiana, poderá cumprir o seu destino escrito nas estrelas, que lhe foi revelado por uma confiável vidente, de viajar à Europa para "encontrar o seu homem do destino".

Comentários de todo tipo, insinuações censuráveis... Ha os que por uma Piovani dariam tudo, ha quem queira logo protestar, ha quem sugere antes se certificar melhor do acontecido.

Sobre a cidadania não ha mais nenhuma dúvida. Aparecem outras declarações, outras fotos em revistas, mui-

(Continua na pág. seguinte)

tos sorrisos junto ao Embaixador e ao Cônsul. Impossível que ignorem tudo. Levanta-se a suspeita de que, mais uma vez, uma artista, como tantos jogadores no passado, tenha passado pra trás muitos dos que estão na fila, porque no consulado foi ignorado completamente um monte de regras e princípios.

O Conselheiro do Comites Vezio Nardini não perde tempo. Aproveita a Assembléia do Comites de novembro de 2008 e pergunta, claro e sem meias palavras, à representante do Consulado ali presente, o que está acontecendo no reconhecimento das cidadanias se é sabido que a fila está parada, há anos, mas a Piovani a recebeu. A representante esquiva-se, não sabe de nada, diz... “matam-se de trabalhar, trabalham à noite, na casa deles”, coitadinhos, para poder publicar de novo na internet os nomes dos solicitantes, publicação suspensa pelas mudanças acontecidas no “site” do consulado.

O Conselheiro Nardini, desconfiado de que nada aconteceria, repete a pergunta por escrito ao Cônsul no dia seguinte. Repete-a depois de algumas semanas, nunca receberá uma resposta.

Procura-se verificar se a Piovani estava na fila de espera, e em qual posição. Grande problema! Como fazê-lo se a publicação na internet foi completamente cancelada e o novo site ainda não publicou a inicial “P”?

A internet, esta maravilha da tecnologia, ela mesma vem em nosso socorro. Do grupo BG faz parte Gianni, diplomado em informática pela “Cal Tech”. Ele sabe como recuperar informações já desaparecidas na internet.

Puxa da manga uma “Maquina do Tempo”⁽¹⁾ que consegue recuperar páginas passadas.

A resposta chega muito clara: Somente um Piovani está inscrito, mas com o numero 8.582, muito alto considerando que são anos que a fila está parada no número 3.500. Sabe-se que muitos anos ainda são necessários para chegar ao 8.582... Mas quem seria este Piovani inscrito? Procura aqui, procura acolá, descobre-se que Valter é o pai adotivo da Luana. Adotivo? Outras perguntas: quem é adotado pode ter a cidadania pelo “jus sanguinis”? Também este ponto acaba sendo ultrapassado: tem direito, sim.

Chovem outras interrogações, com base nas regras publicadas, mas ao que parece válidas somente para o vil mortal, não para uma “personalidade” como a Piovani:

- Porque a ordem cronológica não foi respeitada?
- Porque admitiram a Piovani se ela só podia requerê-la DEPOIS de concluída a aquisição da cidadania pelo pai?
- Qual foi o Patronato que intermediou a concessão?⁽²⁾
- Se ela mora no Rio, porque o Consulado de São Paulo se intrometeu na jurisdição alheia?

Cansado de esperar respostas concretas, o Conselheiro Nardini usa a arma de que ainda dispõe, talvez a única que lhe sobre: na edição de dezembro do seu periódico “Oriundi” publica a história da Piovani em tom satírico, “*Novos Milagres no Consulado*”⁽³⁾.

Diante desta publicação manifesta-se, nítida, a preocupação e a irritação do Cônsul.

A assembléia do Comites de fevereiro 2009 preanuncia-se bem quente. Na ata de novembro de 2008 a Piovani não foi sequer citada, ela que foi o assunto central da assembléia. O Conselheiro Nardini inicia a sua batalha solitária, protestando por aquela absurda ausência na ata, que não refletia de maneira alguma aquilo que ali se tinha discutido, além de cobrar respostas do Consulado.

Os demais conselheiros do Comites aceitam as declarações do Cônsul, - “*tudo está em ordem*” - sem pestanejar. Então Nardini insiste, não se deixa influenciar pelo resmungo e o protesto dos outros conselheiros que julgavam que tudo já foi tratado e esclarecido: coloca perguntas claras, precisas, específicas ao Cônsul que está presente⁽⁴⁾.

O Cônsul não lhe responde diretamente, ele “*não responde a quem o trata de maneira desrespeitosa*”, responde através da presidente do Comites. Fala, fala, sem esclarecer nada, sem responder às perguntas do Nardini.

A vingança desabarará sobre Nardini na Assembléia do Comites de abril... Por iniciativa do deputado Fabio Porta eleito pela América do Sul, o Comites emite um parecer completamente negativo sobre o periódico “Oriundi” do qual Nardini é o editor, sem nenhuma razoável justificativa e em contradição aos pareceres altamente favoráveis emitidos nos anos anteriores⁽⁵⁾.

Por outro lado aqueles do grupo BG parecem perdidos, esperavam muito do encontro com a presidente do Comites, procuram levar a reunião amigavelmente, falando de tantos problemas secundários, sem arriscar-se a tocar na “*questão Piovani*”. Acabam fazendo-o só no fim, in extremis. A resposta da presidente é desanimadora:

- Eu não estou aqui para ser vosso moleque de recados. A vossa carta eu a entreguei ao Cônsul como tinha prometido. Se a resposta dele não vos satisfaz, não é o meu papel insistir para ter outros esclarecimentos... E, por outro lado, o que pretendem? A Piovani estava na fila desde 2002...

Mas quantos outros estavam na fila antes dela? As perguntas quentes ainda não foram respondidas:

- Porque não foi respeitada a ordem cronológica?
- Se a fila ficou parada desde julho de 2005⁽⁶⁾ até janeiro de 2009, para quem o Consulado concedeu as declaradas 9.505 cidadanias em 2008⁽⁷⁾ e 6.500 nel 2007⁽⁴⁾?
- Porque inventam sempre novos motivos para dificultar o reconhecimento da cidadania?

O grupo BG não aceita as insossas explicações, porém não sabe como ir além, como e com quem protestar. Um jovem está imerso na frente do computador, de repente fala

... cidadanias vendidas a 10 mil Euros cada.

... 7.440 nomes fantasma surgem nas novas listas.

... numeração trocada 3.432 vezes, igual a 18% dos inscritos.

... centenas de nomes desaparecem, substituídos por quem?

em voz baixa, como se fosse um seu pensamento interior, poucos seguem o seu raciocínio:

- Mas estes 9.505 por acaso não teriam sido usados e camuflados preenchendo os “buracos” que ha na fila de espera?...

- Buracos ? Mas de que buracos estás falando?

È verdade. Ninguém tinha percebido isso antes... Com a publicação da fila por ordem alfabética, para o reconhecimento da cidadania na internet, ninguém percebeu que, sabe-se lá por qual razão (digamos assim), ha números de inscrição que não foram usados.

Alguém corre para verificar. A lista antiga⁽⁸⁾, aquela que incluía os pedidos feitos até maio de 2004, tinha 19.096 pessoas inscritas, a ultima delas com o numero 26.538. Uma bela diferença de 7.442 inscrições “fantasmas” (um “pequeno esquecimento” de 39% dos inscritos) que se vendidas ao preço corrente de 10 mil Euros cada (conforme aquilo que se ouve dizer⁽⁹⁾) vamos fazer as contas, isso dá quantos MILHÕES de Euros?

Flash-back :

Já é muito velha a suspeita e os comentários que funcionários dos Consulados (e Embaixada, porque não), vendem bem caro uma cidadania a quem não está disposto a esperar 50 anos ou mais para tê-la reconhecida. O Embaixador Valensise visita a nova sede do Comites em São Paulo, junto ao Cônsul Marsilli. Quando se toca na problemática da cidadania o Conselheiro Nardini lhe faz uma pergunta direta:

- Senhor Embaixador, como seria considerado o fato de um funcionário que cobra para conceder uma cidadania, ainda mais num consulado que neste momento está fechado para concessão de novas cidadanias?

- Isto seria um crime e o culpado seria preso... - responde sem titubear o Embaixador.

- Então se queremos armar uma tocaia para alguém que vende cidadanias - e Nardini lhe apresenta uma folha com mensagens e-mail - é só ajudar esta pessoa a desmascarar quem lhe prometeu a cidadania. Poderíamos fazê-lo, com o vosso prévio conhecimento, mas sem que a pessoa seja depois acusada de

corrupção ativa... algo como uma “denúncia premiada”...

O Embaixador se esquiva, não se interessa, espera que isso não esteja acontecendo na Embaixada, demonstra de não confiar nem nos seus funcionários diretos:

- Espero que não seja em Brasília... - e devolve a folha - Nós podemos agir somente se houver uma denúncia comprovada!

Cena atual :

Com a descoberta de tantas “lacunas” na fila dos inscritos, freneticamente procuram-se indícios, comparando as listas antigas (com os solicitantes até maio de 2004⁽⁸⁾) e aquelas atuais (com os inscritos até dezembro de 2005⁽¹⁰⁾) publicadas no novo site.

Controla-se um primeiro buraco, um segundo, um terceiro... As suspeitas aumentam... Não é possível controlar

um volume tão grande de inscrições. Então os esforços concentram-se numa pequena mas significativa amostra, da inscrição de número 3.501 a 4.000, requerentes que em teoria deviam ter sido contactados pelo consulado somente a partir de janeiro de 2009.

Ah, se pudéssemos verificar quantos e quando tiveram o reconhecimento...

As primeiras verificações são verdadeiramente promissoras, se alguém procura trapalhadas, irregularidades. Imagina-se se será possível controlar a inteira fila dos inscritos, para ter-se uma idéia mais exata do que aconteceu com os “buracos”, os “pulos”, as “inserções”, os “desaparecimentos”. Assim se poderia comprovar que um volume tão grande de irregularidades não poderia ser de maneira alguma resultado de simples distrações sem segundas intenções de funcionários capazes, bem treinados e bem remunerados como aqueles do consulado.

Então os nossos investigadores amadores recorrem ao “velho” Gianni, somente ele é capaz de “digerir” tantos dados contrastantes entre as duas relações. Também ele tem dificuldades, tudo é muito estranho, com a sua mente matemática não concebe tanta “falta de eficiência”, tanta incoerência. Consegue achar o fio da meada somente quando se convence de que tanta confusão não é gratuita, mas proposital, sim, pois é...

quanto mais confusão ha, mais fica fácil “ajudar” os amigos, os recomendados, os pagantes por baixo do pano (como tantos dizem que é possível ⁽⁹⁾, é preciso apenas encontrar a pessoa certa), sem dar na vista, não é verdade?

Mais confusão há, mais fácil mascarar o trambique. E as dificuldades são criadas para vender facilidade, parece ser o propósito.

No fim chega-se a conclusões verdadeiramente preocupantes, que merecem com certeza investigações profundas:

1. NUMERAÇÃO MUDADA

Muito estranho, pois muitíssimas vezes (3.342 vezes, cerca de 18% dos inscritos) os números de inscrição inicial foram mudados (porque isso?), muitas vezes com pulos enormes (e muitos suspeitos) na nova relação.

Alguns exemplos: o número 17.029 tornou-se 3.568; o 13.263 agora é 3.522, o 15.565 agora é 4.664; o 16.616 agora é 3.881... Agora todos já devem ter a cidadania, enquanto se a ordem cronológica na fila original tivesse sido respeitada ainda deviam esperar por muitos anos.

2. NOMES FANTASMAS

São numerosos (7.440 exatamente, dos quais 7.147 sem um “dante causa” identificado) os nomes que aparecem na relação atual ⁽¹⁰⁾ (de inscrições supostamente solicitadas até maio de 2004) que não existiam na primeira relação publicada na internet ⁽¹¹⁾. O número é equivalen-

te às lacunas encontradas na relação inicial.

Só entre os números 3.501 e 4.000 ha 106 nomes (21%) que apareceram do nada, como: Ambiel, Baggio, Belomo, Bertolino, Biagioni, Biasioli, Brocca, Brocchetto, Bussacos, Caldo, Capretz, Compri Blasioli, Conca, ...

3. NOMES DESAPARECIDOS

São centenas os nomes presentes na primeira relação publicada na internet que contudo desapareceram na publicação atual... Supomos que foram substituídos por

outras pessoas...

Alguns exemplos: Coletto, Gerotto, Iervolino, Innocenti, Marinaccio, ...

4 - “DANTE CAUSA” DESAPARECIDO

Outro fato muito estranho. São 290 os casos de inscrições onde o requisitante tinha na primeira relação um “dante causa”, isto é, um ancestral bem definido, identificado com nome e sobrenome, mas que na relação atual ele sumiu, foi cancelado, foi substituído literalmente por um “dante causa” genérico.

Não se consegue supor uma razão natural porque isso aconteceu. Só se a primeira inscrição era falsa, com um “dante causa” qualquer, para assegurar um lugar na fila... (e aquela inscrição deveria ter sido cancelada). Mais tarde este “dante causa” foi substituído pelo verdadeiro, imagina-se que com a cumplicidade de alguém.

Cena futura

Os indícios são tão esmaçadores e o esquema tão bem arquitetado que só um profundo inquérito com pessoal altamente qualificado chegará a conclusões efetivas.

Inútil protestar com o Cônsul ou o novo Embaixador, recém chegado e com muitas outras importantes preocupações, como o caso Battisti.

(1) - www.archive.org/web/web.php

(2) - o Conselheiro Nardini perguntou aos Patronatos. Todos responderam negativamente, menos o ITAL, o INAS e o ENASCO, que se calaram.

(3) - o artigo pode ser lido em www.oriundi.com.br/inicio/images/stories/oriundi/paginas/97_10e11.pdf

(4) - ata da assembléia do Comites de 12/02/2009.

(5) - a réplica do editor Nardini ao deputado pode ser lida em www.oriundi.com.br/inicio/images/stories/oriundi/voz/103_11.pdf

(6) - http://web.archive.org/web/20050812012359/www.italconsul.org.br/bilingue/listacit/lista__de_espera.htm

(7) - números apresentados ao Embaixador e ao Intercomites em dezembro de 2008.

(8) - www.italconsul.org.br

(9) - a carta do Prof. Vivaldo Pagni, recém chegada e publicada sob o título de “Domande all’Onorevole” na pág. 2 da seção “Cartas” desta edição, confirma estas suspeitas, embora cite valores um tanto desatualizados.

(10) - www.conssanpaolo.esteri.it/Consolato_SanPaolo/Archivio_News/Lista+Requerimentos.htm

(11) - www.archive.org/web/web.php, página de 27 de julho de 2005 do site www.italconsul.org.br

Se é verdade que Cônsul e Embaixador são responsáveis pelo que acontece no consulado e na Embaixada, deve-se considerar também que não é tarefa específica dessas autoridades cuidar minuciosamente do trabalho rotineiro dos seus funcionários. É compreensível, portanto, que aceitem como válidas e indiscutíveis as afirmações dos funcionários responsáveis por cada setor, de lisura de comportamento e negações de “imbrólhos”.

Sem pôr em dúvida a boa-fé do Consul ou do Embaixador, permanece a suspeita da existência de procedimentos de tipo mafioso postos em prática por funcionários dos consulados - e em São Paulo em particular.

Temos alguns nomes, de cidadanias concretas

concedidas utilizando os atalhos criados por tantas manipulações nas listas dos requerentes. Porém seria injusto ater-se a alguns apenas, quando aparentemente ha milhares de outras irregularidades.

A reportagem do jornal ORIUNDI ouviu algumas pessoas cujas inscrições foram preteridas e que se sentem prejudicadas por todos esses fatos. Elas pretendem fazer uma representação judicial ao Ministério das Relações Internacionais italiano e ao Ministério Público em Roma...

Pretendem que seja desmascarada aquela que seria a máfia da cidadania italiana dentro dos consulados italianos. Entendem que o problema só será resolvido através de uma Comissão de Investigação da Promotoria de Roma, que poderia chamar-se “Passaporte limpo” a exemplo da famosa operação “Mãos limpas”.

FIM?

Temos a esperança que possa haver um final feliz em curto prazo, não queremos absolutamente ter que recorrer a um “CENÁRIO... nº 2”, num futuro, nem próximo, nem longínquo.

Direção: Vezio Nardini

Agradecemos aos colaboradores anônimos

Os fatos descritos NÃO são ficção.

Propinas estimadas em milhões de Euros

Pedida Comissão de investigação "Passaporte Limpo"

... 290 “Dante Causa” foram cancelados.